



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## O cuidado como alternativa ética nas relações entre professor e aluno no Ensino Superior

Prof. Me. Felipe Gustavo Soares da Silva<sup>6</sup>  
[felipegustavopx@hotmail.com](mailto:felipegustavopx@hotmail.com)

### Resumo

O presente trabalho trata de analisar a possibilidade de aplicar a ética do cuidado nas relações entre professor-aluno no ensino superior e suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ética do cuidado; Ensino superior; Educação.

### Rezumo

*La nuna laboro provas analizi la eblecon apliki la prizorgan etikon en la rilatoj inter instruisto-studento en pli alta edukado kaj ĝiaj konsekvencoj por la instruado-lernado.*

**Ŝlosilvortoj:** Prizorga etiko; Pli alta edukado; Edukado.

### Abstract

*The present work tries to analyze the possibility of applying the care ethics in the relations between teacher-student in higher education and its consequences for the teaching-learning process.*

**Keywords:** Care ethics; Higher education; Education

---

<sup>6</sup> É doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, é Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, É Especialista em Educação, pobreza e desigualdade social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, é Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba – FALC, é Graduado e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e é Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. É Coordenador do Projeto de Pesquisa sobre O cuidado de si na Filosofia Antiga e seus desdobramentos. É revisor do periódico “Cajuína”. É autor de artigos científicos na mídia especializada nacional. É coautor do livro “Liberdade, lógica e ação” (2017).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Introdução

O problema da educação no Brasil é objeto de uma grande quantidade de pesquisas que abordam os fundamentos psicológicos, filosóficos e históricos da educação, além é claro de avaliação de aprendizagem, didáticas e fatores outros, entretanto, apesar dessas pesquisas oferecerem alternativas de solução e de avanço para a educação em diversos níveis de ensino, não podemos afirmar categoricamente que estes estudos fazem do país um referencial no quesito educação. Entrar na sala de aula é um desafio para professores com longa, curta ou nenhuma experiência. Os meios de comunicação tem relatado nos últimos anos, diversos casos que mostram a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e todo o conjunto de problemas que envolvem a sala de aula.

Escolhemos aqui oferecer brevemente, dentro desse contexto de estudos sobre a educação no país, fazer uma reflexão sobre a relação entre professor e aluno a partir do conceito de cuidado<sup>7</sup>, escolhendo o nível superior como a delimitação de nossa reflexão. De fato, se olharmos para a relação professor-aluno em seus mais diversos níveis, vemos na educação básica, nos primeiros anos de escola, uma relação semelhante à de cuidar: sobretudo nas creches, as famílias deixam seus filhos para que os professores “cuidem” de alfabetizar o aluno. Entretanto, com o

---

<sup>7</sup> O principal referencial teórico para o estudo da ética do cuidado tem sido até então a obra de Carol Gillian, *Teoria psicológica e desenvolvimento da mulher* onde ela examina o desenvolvimento mental de meninos e meninas alegando que, apesar da diferença do desenvolvimento e que na fase adulta, a mulher segue uma voz “moral” distinta do homem. A grande questão que nos deparamos diante da leitura da obra de Gillian é que, segundo ela, os homens tendem a ouvir uma voz moral ligada ao seguimento de éticas tradicionais pautadas em princípios mais gerais, as mulheres, entretanto, seguindo o próprio ciclo de sua vida como mulher, desenvolve atitudes baseadas nas relações de cuidado. Outra voz também feminina que defende a ideia de cuidado seria Nel Noddings. A pensadora articula que a ética tradicional é pensada por homens e pautada em princípios masculinos, todavia, a ética do cuidado seria uma alternativa, a partir de sua fundamentação, nomeadamente das relações femininas de cuidado, próprias do papel feminino.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

passar dos anos, essa relação de cuidar vem se perdendo cada vez mais, ao passo que o aluno cresce parece que se torna mais independente e o professor menos fundamental no processo. No nível superior, a relação praticamente desaparece, daí a necessidade de uma reflexão sobre o cuidar no ensino superior.

Acreditamos que muitas das dificuldades que o ensino superior encara na atualidade poderia ser resolvida se a alternativa ética do cuidado fosse o parâmetro que estreitasse a relação professor-aluno, tão massacrada como vemos cotidianamente nos meios de comunicação. Propomos, em síntese, que o professor assuma uma relação de cuidado com o aluno, e este, por sua vez, ao assumir-se cuidado pelo seu professor tome consciência sobre o papel que tem nessa relação de cuidado. Não propomos aqui uma intervenção didática, mas um retorno ao conceito de cuidado visando estreitar as relações entre professor e aluno que, a partir dessa proposta, pode resultar em ganhos qualitativos para o processo educativo, reforçando e destacando o papel do professor em conduzir seus alunos ao conhecimento e os alunos, a confiarem no seu professor.

Foucault é um pensador que fundamenta muitas pesquisas resgatando o conceito de cuidado de si na ética do cuidado. O que Foucault nos mostra é que as origens do cuidado enquanto “regra de conduta” encontram-se na antiguidade. Especificamente, no modelo de educação da antiguidade onde o mestre, notadamente mais velho que seu discípulo, proporcionava a este uma educação integral para a vida naquela época. A obra de Foucault é bastante explorada por pesquisadores que estudam a perspectiva do autor em relação ao cuidado (de si), dos quais destacamos os seguintes estudos: Freitas (2017); Pagni (2017); Carvalho,(2014).

Portanto, acreditamos que quando falamos de uma proposta de cuidado para as relações entre professor-aluno na verdade estamos propondo uma diminuição da



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

lacuna que foi desenvolvida ao longo de anos.

## 2 A colocação do problema

O início de nossa reflexão deriva-se da percepção de que a relação professor-aluno tem se tornado cada vez mais problemática e carente de atitudes que possam contornar os obstáculos que o próprio sistema educacional já impõe a ambos.

A grande realidade que constatamos é que a educação como um todo é carente de investimentos e carente de ações e de motivação dos profissionais e dos próprios alunos. Ora, nunca foi tão necessário olhar para essa realidade de maneira indignada e procurar nos grandes pensadores da história e em suas teorias, a saída ou pelo menos uma ‘luz’ para tentar iluminar a situação: Novas abordagens, novas formas de trabalhar em sala e novas formas de olhar para a educação superior afim de cada vez mais através dela proporcionar, através dela, bons profissionais para a sociedade.

O sistema de educação de nível superior, apesar das grandes teorias e defesas em prol de uma liberdade de expressão de um ensino voltado para a extensão e para o ‘além da academia’, ainda tem certos tipos de sujeição e de limitação do espaço de desenvolvimento do aluno. Muitas vezes, o aluno fica preso às intuições de seu mestre, e aqui acreditamos que, muitas vezes isto se dá não por culpa do mestre mas por conta do próprio sistema que parece submeter o aluno a sempre esperar por ele e condicionar sua ação à autoridade do mestre. Foucault critica essa postura e a chama de sujeição, mostrando que o sujeito acaba sendo vítima do processo de controle de instâncias superiores. Desta forma, teorizar a ética do cuidado no campo acadêmico seria uma possibilidade de abrir o debate para o resgate do papel ativo do aluno na própria formação.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Não esperamos aqui que a educação superior seja o remédio para uma educação inferior nas fases anteriores do processo educativo mas que, no ensino superior, parece-nos difícil o progresso acadêmico sem a conscientização do aluno e de seu papel fundamental no que é ensinado e trabalhado na sala de aula.

**Um dos principais problemas que constatamos, na educação brasileira é não estabelecer uma educação que promova a importância do cuidado nas relações humanas. De maneira mais geral, não há uma cultura de promoção do olhar para o outro e de um amor pelo outro. Amar normalmente se traduz por ter um interesse sexual com alguém.**

**De fato, se olharmos para a relação professor-aluno em seus mais diversos níveis, vemos na educação básica, nos primeiros anos de escola, uma relação semelhante à de cuidar: sobretudo nas creches, as famílias deixam seus filhos para que os professores “cuidem” de alfabetizar o aluno. Entretanto, com o passar dos anos, essa relação de cuidar vem se perdendo cada vez mais, ao passo que o aluno cresce parece que se torna mais independente e o professor menos fundamental no processo.**

**Os valores e os sentimentos mais nobres são desprezados em detrimento do conceito de cuidado nas relações, o que necessariamente leva à um desprezo pelas boas normas de convivência em busca da ‘conquista do pódio’, num cenário onde é necessário que o outro perca para que eu possa ganhar.**

### **3 o cuidado do professor: alternativas didáticas**

Na verificação da problemática apresentada, percebemos que a ética do cuidado exerceria uma função primordial, com suas reflexões acerca do convívio humano, e aplicabilidade por meio de didáticas que sugerissem o trabalho em



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

grupo e sobretudo em conjunto, visando o compartilhamento e a produção do conhecimento. Diante desta proposta, esbarramos na constatação de que nas escolas, a disciplina de ética quase não existe, e no nível superior, a cadeira de ética quase não aparece nas ementas dos cursos relacionando a ética do cuidado ao exercício profissional.

**Podemos afirmar que há um elo muito íntimo entre o cuidado e a educação no ensino superior, esse elo, pode ser muito bem traduzido por um bom senso, um bom senso acima das normatividades éticas, como prega o cuidado. O Professor pode e deve usar do bom senso com a sua turma, revendo sempre suas ações e suas didáticas, elemento este que importa-nos destacar visto que uma didática engessada pode representar uma maneira inadequada de enxergar o aluno, de considerar as circunstâncias adversas ao aprendizado e circunstâncias diversas que possam comprometer o aprendizado. A proposta de uma ética do cuidado no ensino superior representa uma mudança que repense a ação na sala de aula, adaptando a didática e todos os outros elementos que perfazem a sala de aula, adotando um bom senso, e dando atenção especial às necessidades do aluno, não desprezando as condições que requerem uma aplicabilidade dessa ética do cuidado, ou seja, de um olhar de mestre sobre seu aluno visando desenvolvê-lo e capacitá-lo à agir eficazmente. O aluno, por sua vez, tocado pela ética do cuidado e pelo bom senso saberá também reconhecer no seu professor um verdadeiro mestre e poderá interessar-se muito mais pelas atividades propostas pelo seu professor e que não desprezam os conteúdos aprendidos e já trazidos para a sala de aula.**

**O bom senso, mais uma vez, traduz a ética do cuidado como**



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**necessário as relações entre professor e aluno no ensino superior e nunca foi tão importante, no contexto pedagógico em que essa relação se encontra, uma nova maneira de lidar com essa relação e de conduzi-la a um fim útil e eficaz. A ética do cuidado traz-nos essa possibilidade de estabelecer**

novas didáticas, de reconsiderar o aluno e suas dificuldades, uma nova forma de abordagem do aluno não como produto, mas como parceiro no processo de ensino aprendizagem.

Em sua célebre e estudada obra, *Vigiar e Punir* Foucault examina esse enquadramento da ética e as consequências dessa visão. Segundo ele, “A disciplina, ao sancionar os atos com exatidão, avalia os indivíduos com verdade; a penalidade que ela põe em execução se integra no ciclo de conhecimentos dos indivíduos”<sup>8</sup>. De maneira geral, podemos dizer que a tendência Foucaultiana é de considerar a ética do cuidado como alternativa à ética normativa tradicional.

A constatação do autor ao analisar a submissão, normalmente concebida por aluno da ética às hierarquias superiores e consequente punição às inferiores é que na verdade há uma sujeição dos alunos às ideias e ao próprio sistema educacional e político, o que para ele representa uma negação da capacidade e do direito de liberdade, além é claro, da possibilidade de criação e raiz de um conflito onde, o fim da linha seria a punição e autopunição do próprio sujeito através da ética. Vigiar e punir, ao pé da letra, representaria a tendência da sociedade e a

---

<sup>8</sup> FOUCAULT, M. “Os recursos para o bom adestramento”. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 153-72p. 162



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

condição em que se encontraria diversas classes da sociedade e aqui, das instituições de ensino.

Desta maneira, é interessante ressaltar que, o início dos estudos de Foucault no Brasil foram exatamente a partir desta obra, visto toda a importância que ela representa no cenário do estudo do ensino superior e ainda mais o impacto de sua publicação para o ensino superior no Brasil, principalmente para o estudo dos pedagogos e filósofos da educação em torno da questão das condições em que se dá o estudo no ensino superior no Brasil e em que medida os alunos tornam-se autores de sua própria carreira acadêmica e como os professores e as próprias instituições de ensino contribuem (ou não) para essa autoformação.

Quando se fala de novas didáticas e novas formas de abordar o aluno, tratamos de uma didática não exatamente voltada para os criteriosos manuais de metodologia científica que, apesar de fundamentais para o exercício da docência, acabam por não levar em consideração, pela sua própria essência, a afetividade e a sensibilidade dos sujeitos que participam do processo educativo de ensino aprendizagem. Refletindo sobre a prática de docentes no ensino superior, Segundo Mariana Silva (2014),

engana-se aquele que ingressa na docência universitária imaginando deparar-se com alunos formados, em caráter e personalidade, e situados em seu contexto social, muitos ainda carregam consigo indagações e anseios que influenciam sua formação como adultos. Para tanto, ainda assim, na idade considerada adulta, os professores são peças-chaves em sua formação não só educacional, mas global. É fundamental que o docente tenha a percepção da sua importância sobre a formação de seus alunos, sendo um agente transformador, que indague e motive uma postura crítica. Apesar de conviver durante alguns anos em um mesmo ambiente – a sala de aula, departamentos como a reitoria e a direção são figuras marcantes para os universitários, mas por não lidarem diariamente com eles, não constituem a



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

realidade do aluno. A figura que de modo constante preenche o cotidiano universitário é, de fato, o professor. Podemos logo pensar que além dos conteúdos técnicos do curso escolhido, o professor prepara o aluno para a vida, para os desafios que encontrará a partir da conclusão do Ensino Superior.

#### ***.4 POR UMA CONSTRUÇÃO DA VERDADE***

Diante de todo este cenário de complexidade, é necessário analisarmos se há frutos possíveis nesta proposta de, através do cuidado, estabelecer relações éticas e quais ganhos reais para os sujeitos envolvidos na relação.

Ora, a grande questão aqui é que a verdade exista como uma construção de saberes, fruto de uma interação e não como uma imposição. A ética do cuidado preza pelo cultivo dos valores de *si mesmo*, como condição de preparação para o contato com os outros e como possibilidade de que esse contato não termine num conflito declarado mas numa relação estável e frutuosa.

Ora, já existem teorias que defendem que o professor seria um facilitador da relação de ensino aprendizagem todavia o que Foucault acrescenta com a ética do cuidado é que o professor ou o mestre cuida de que isto aconteça efetivamente e este cuidar significa envolver-se neste processo. A consequência direta deste envolvimento é a conscientização do docente e de sua importância no processo através de sua constante formação, também já pregada nas correntes pedagógicas contemporâneas, porém, o objetivo de constante formação tem como finalidade última o bem do aluno, sendo, portanto, este o bem do professor e consequente bem do próprio sistema educacional.

Cuidar significa ir ao encontro do discípulo e preocupar-se que este também cuide de si e tenha consciência de que é cuidado pelo mestre, e ainda mais, que esta é

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

a condição mais favorável para sua formação: sentir-se cuidado. Estas preocupações revelam aquele zelo existente nas relações educativas da antiguidade, onde, o mestre cuidava de ensinar ao seu discípulo valores morais que fizesse dele um cidadão de bem e ao mesmo tempo, garantisse o exercício de sua cidadania. Nesta linha de pensamento, parece-nos que a educação em vigor do ensino básico ao superior é exatamente voltada para o contrário: o exercício de cidadania não aparece com uma dimensão própria do homem, mas como algo exterior a ele, desta maneira, fazer bem ou não esse exercício ou até não o fazer, torna-se contingente. Isto é fruto da proposta de uma educação que não preze por valores individuais e que em sua raiz, a relação com o mestre, não cultive uma relação de confiança, de respeito, de obediência e acima de tudo, de reciprocidade.

Nas atuais condições, o professor atua profissionalmente e o aluno parece atuar também profissionalmente; ainda mais grave, quando em faculdades particulares, o aluno torna-se cliente do professor. Não há subjetividades florescendo na relação, há apenas uma tensão entre o que sabe e o que aprende, e as consequências disto, a longo prazo, é a de uma sociedade muito mais competitiva e muito menos parceira e sobretudo livre no pleno sentido da palavra, ou seja, sujeita às condições impostas por aqueles que tem o poder e o controle.

Ainda é possível crer, esta é a nossa defesa, que através da educação pode-se mudar o mundo, a relação na instituição de ensino superior, principal objeto de nossa reflexão, tem que receber novos estímulos, promover novos debates e renovar o espírito e o exercício dos mais diversos profissionais de docência. O cuidado é uma alternativa para que a relação ética do exercício da docência possibilite uma abordagem do aluno a partir do que ele tem de mais íntimo: sua afetividade, seu amor. Isso mesmo, propomos que o mestre, que o professor, a partir de seu amor



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pelo aluno, faça com que esse se apaixone pelo processo de aprendizagem, e daí em diante, construa com seu mestre valores e os desenvolva, levando-o até o exercício de sua profissão e o dissemine na sociedade, tão carente de pessoas cada vez mais carentes umas das outras, triste constatação da rivalidade existente já desde os corredores das faculdades.

Diante destas situações, não propomos que dar uma nova interpretação à ética do cuidado de Foucault, mas, como tivemos a oportunidade de situa-la nas mais conhecidas interpretações contemporâneas, mas mostrar e trazer a proposta do autor para o debate em torno da educação. Desta maneira, acreditamos que algumas situações podem ser levadas para o debate na sala de aula, a partir da interpretação da ética do cuidado, conforme pensamento de Foucault, adotar algumas das seguintes ações, que apesar de simples, poderão ser bem práticos e auxiliar na nossa docência:

- ✓ Acolher o aluno e compreender suas dificuldades reconhecendo-o como elemento fruto da sociedade e muitas vezes carente, mesmo num ensino de um nível superior, de um mestre que saiba conduzi-lo e direciona-lo para o desenvolvimento de suas mais evidentes (ou até desconhecidas) aptidões;
- ✓ Cuidar para que o aluno entenda sua participação no processo de ensino-aprendizagem é claro, como o cuidado é uma tendência ética, procurar utilizar essa sensibilidade no agir, e principalmente, num bom senso na sala de aula;
- ✓ Por fim, novas didáticas são necessárias, novas intervenções, novas formas de ir até o aluno e dele então cuidar. Desta maneira, a ética do cuidado pode ser uma ferramenta fundamental no exercício da docência.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Ademais, aos alunos, algumas atitudes também são fundamentais, após o entendimento da ética do cuidado, procurando:

- ✓ Deixar-se guiar por um bom mestre, um bom professor, um orientador sério e comprometido e aprender com ele seguindo suas experiências e conselhos;
- ✓ Utilizar o bom senso em todas as relações vividas nas instituições de ensino, com os colegas de sala e com todos os envolvidos na nossa presença na faculdade/universidade.

## 5 Considerações finais

Em primeiro lugar, podemos dizer que a ética do cuidado, com origens na antiguidade, tinha um caráter importante, ligado ao auto aprimoramento do sujeito, onde, ele exercia a parte sem dúvida mais importante no processo educativo: a prática do que foi ensinado; ademais, ele era trabalhado e estimulado a isso como condição para que o processo tivesse êxito, fato que não é evidente no ensino superior do Brasil, de maneira mais específica, na realidade educacional em que vivemos.

O pensamento de Foucault mostra-se fundamental com sua crítica aos sistemas de poder e biopoder existentes na sociedade contemporânea, sobretudo, no campo da educação. O resgate que faz da noção de cuidado nos antigos, nos serve de base para demonstrarmos a importância e levantarmos a bandeira de que o sujeito deve sempre ser estimulado a desenvolver seu potencial educativo fugindo e

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

superando os tradicionais modelos pré-estabelecidos e os padrões definidos e vividos comodamente pelos próprios alunos. Muitas vezes, o conformismo decorre desta falta de estímulo e desta sujeição ao processo Tradicional e engessado.

Foucault, mesmo debatido em diversas academias por várias áreas, sobretudo educação e filosofia, ainda é pouco conhecido diante da magnitude de sua proposta que ainda representa para alguns um ideal revolucionário e pouco sensível aos interesses das próprias academias, seja por inibir e denunciar um tradicionalismo dogmático seja por tornar-se uma mudança ainda recente e ainda não ‘apostada’ pelos grandes centros, ou seja, resgatar uma prática antiga não parece ter espaço num ambiente em que o progresso é o lema número um, mas o problema é que ainda não se entendeu que não se trata de resgatar a apenas os antigos, mas de atualiza-la e adapta-la à nossa necessidade de alunos cada vez mais independentes e originais, livres do “copia e cola” e mais adeptos da própria produção intelectual.

Diante do que foi dito, podemos defender aqui, que uma atitude que pode transformar a realidade do processo ensino aprendizagem na educação superior, é uma constante revisão das didáticas e dos planejamentos das atividades propostas nos cursos. Novas didáticas não são novidades para debate em torno da educação superior, mas, uma didática que preze pelo cuidado que o educando, ou em outros termos, o aluno, tem de si mesmo, é na verdade um retorno aos antigos mas uma reaplicação desse cuidado e uma atribuição que nos leva a definir o mestre ou o professor, como aquele que também cuida: o cuidado não é uma tarefa apenas do aluno, mas o professor deverá cuidando do cuidado que o aluno tem de si mesmo, e nisto consistirá a prática educativa, em promover a atitude do aluno em prol de sua própria educação, em torná-lo consciente do quão ele é importante.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Referências

- CARVALHO, A.F. “Foucault e a espiritualidade como o real da filosofia: do ultrapassamento de si ao ultrapassamento do mundo” *In.. Fermentario*, v. 2, p. 1-16, 2014.
- DAYRELL. Juarez. “A escola como espaço sócio-cultural” *In Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. (Org). Belo Horizonte: UFMG, 1996.p.136
- FOUCAULT, M. “Os recursos para o bom adestramento”. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 153-72p. 162
- KOCH, M. “A importância do estudo da ética no ensino superior: uma reflexão epistemológica” *In Interacções* número 7. pp. 81-99. © do Autor 2004
- PAGNI, P.P. “Ética da amizade e deficiência: outras formas de convívio com o devir deficiente na escola” *In Childhood & Philosophy*, v. 12, p. 343-370, 2016.
- SILVA, Mariana S. “Um Pensar Sobre a Ética nas Relações Docente e Aluno no Ensino Superior” *In Estação Científica* . Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho / 2014